



FERNANDO FRANÇA

Fernando França è disegnatore, insegnante di letteratura brasiliana all'Università Federale del Ceará (UFC). Ha già partecipato a varie esposizioni e mostre collettive, incluso in Francia e in Portogallo. Tra i premi vinti, c'è il 6° Premio CDL del Arti Plásticas (Fortaleza) e il 1° premio di pittura nel III e nel II Festival Universitario della Cultura, Museo di Arte dell'Università Federale del Ceará. Negli anni da studente di Lettere della UFC, Fernando ha iniziato a dedicarsi alle arti visuali, attraverso la partecipazione a mostre in festival universitari, come disegnatore di fumetti. A tessere le lodi dell'opera pittorica di Fernando França c'è il noto artista plastico Descartes Gadelha che sottolinea la sua "potenzialità vocata per il muralismo". Senza dubbio, anche allo spettatore amatoriale non passerà inosservata l'impattante monumentalità delle tele del giovane artista cearense. Fernando França costruisce l'opera non solo sulla base delle lezioni dei grandi maestri come Raffaello, Van Gogh e i cubisti, ma anche, soprattutto, nell'esercizio persistente della ricerca di una propria marca di espressione.

Fernando França

ENCANTES AMAZÓNICOS

CENTRUM
SETE SÓIS SETE LUAS



Município de
PONTE DE SÔR



Câmara Municipal da
RIBEIRA GRANDE



Comune di
PONTEDERA



Frontignan la Peyrade
lavilleenvie



Delegação da União Europeia em Cabo Verde
The project is funded by the European Union



Câmara Municipal
da BRAVA



Câmara Municipal
do MAIO



Câmara Municipal de
SÃO FILIPE



Município do Tarrafal
Câmara Municipal do
TARRAFAL



TAPERA
DAS ARTES



Ass. Cult.
Sete Sóis Sete Luas

Encantes Amazônicos

Fernando França



FERNANDO FRANÇA

Fernando França é desenhista e pintor, mestre em literatura brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Já participou em várias exposições e mostras coletivas, inclusive, em França e em Portugal. Entre os prêmios conquistados, está o 6° Prêmio CDL de Artes Plásticas (Fortaleza) e o 1° prêmio em pintura no III e no II Festival Universitário da Cultura, Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Nos tempos de estudante de Letras da UFC, Fernando iniciou-se nas artes visuais, através de participação em mostras de festivais universitários, como desenhista de histórias de banda desenhada. Ao tecer comentários sobre a obra pictórica de Fernando França, o reconhecido artista plástico Descartes Gadelha salienta a sua "potencialidade vocacionada para o muralismo". Sem dúvida, mesmo ao espectador amador não passará despercebida a impactante monumentalidade das telas do jovem artista cearense. Fernando França vem construindo sua obra não só na absorção das lições dos grandes mestres, como Rafael, Van Gogh e os cubistas, como, especialmente, no exercício persistente da busca de uma marca própria de expressão.

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Ribeira Grande

Tarrafal

Brava

São Filipe

Maio



Ponte de Sor



Frontignan



Pontedera





ENCANTES AMAZÓNICOS

Fernando França (Ceará, Brasil)

Ribeira Grande (Santo Antão Island, Cabo Verde)

4th February - 15th March 2017, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Ponte de Sor (Alentejo, Portugal)

to be defined, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Pontedera (Tuscany, Italy)

9th December 2017 – 25th January 2018, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Promoted

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Comune di Pontedera

Câmaras Municipais da Ribeira Grande, Brava, Maio, São Filipe, Tarrafal

Apoio: Delegação da União Europeia em Cabo Verde

no âmbito do projecto: «A diversidade cultural cabo-verdiana como instrumento do desenvolvimento do turismo sustentável nas ilhas mais periféricas do âmbito do projeto Sete Sóis Sete Luas»

Coordination

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Production Coordination

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Staff Sete Sóis Sete Luas

Paulo Gomes, Barbara Salvadori, Alexandre Sousa, Simona Leggerini

Graphic Design

Sérgio Mousinho (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Installation assistant

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Acknowledgements

Ritelza Cabral (Tapera das Artes)

Printed

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

Info

www.7sois.eu

info@7sois.org

Fernando França

Encantes Amazónicos



Festival Sete Sóis Sete Luas

“A exposição intitula-se «Encantes Amazónicos», com trabalhos inspirados nos mitos e histórias da Amazónia. (“Encantes” é o modo popular como as pessoas do povo se referem à palavra “encantos”). Nesta série, trago à tona as reminiscências de minha vivência, infância e adolescência, no Acre, Estado situado no extremo oeste da Amazónia brasileira. Indo além das versões contadas pelos antigos, procurei recriar esse universo mitológico, de maneira a que as entidades e seres da floresta interagissem e dialogassem, instaurando uma nova esfera interpretativa que redimensiona, a meu ver, o poder encantatório do mito.”

Fernando França

Recebemos Fernando França em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Engº. Hugo Luís Pereira Hilário
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São **oficinas criativas** onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São **locais de sinergia** entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada **Centrum Sete Sóis Sete Luas** é identificável pelo mosaico de uma **onda** que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera (Itália), Ponte de Sor (Portugal), Frontignan (França) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo) e Tarrafal (Santiago).

Marco Abbondanza
Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas

ENCANTES AMAZÓNICOS

Faça uma conta. Junte todos os seres humanos, os bichos, as plantas e todo o resto que você conhece ou imagina que exista. Junte tudo, do mais graúdo ao mais miúdo. Junte a estrela de luz ofuscante com o mais absoluto breu do céu. Misture o frio com o calor, a alegria com a dor. Junte tudo, tudo, tudo. Juntou? Você somou muitos milhares de seres, objetos e até pensamentos, desejos e medos. E o que restou? Apenas uma coisa: o todo.

Fernando França tinha medo das histórias que ouvia no Estado do Acre, no extremo oeste da Amazônia brasileira, quando era criança. Os mais velhos, que viveram na floresta, contavam muitas histórias. Naquele mundo os bichos falam e punem, protegem e até aconselham os homens. Entidades ajudam na caça e ensinam o caminho de volta para casa àqueles que se perdem no mato. Fernando tinha medo. Mas gostava. Era apaixonado por estas histórias. No fundo, sabia que o que via e ouvia era só a aparência das coisas. Haveria de ter algo mais profundo.

Anos se passaram. Fernando França tomou gosto pelas artes e, especialmente pelo desenho e a pintura. Mudou-se para Fortaleza, no litoral do nordeste brasileiro. Viajou o mundo com sua arte, mas nunca perdeu o contato com o Acre. Mais do que isso, nunca deixou de ter no Acre a sua bússola. Sempre volta e se reabastece. É no Acre que recarrega as baterias para cada nova fase de suas obras.

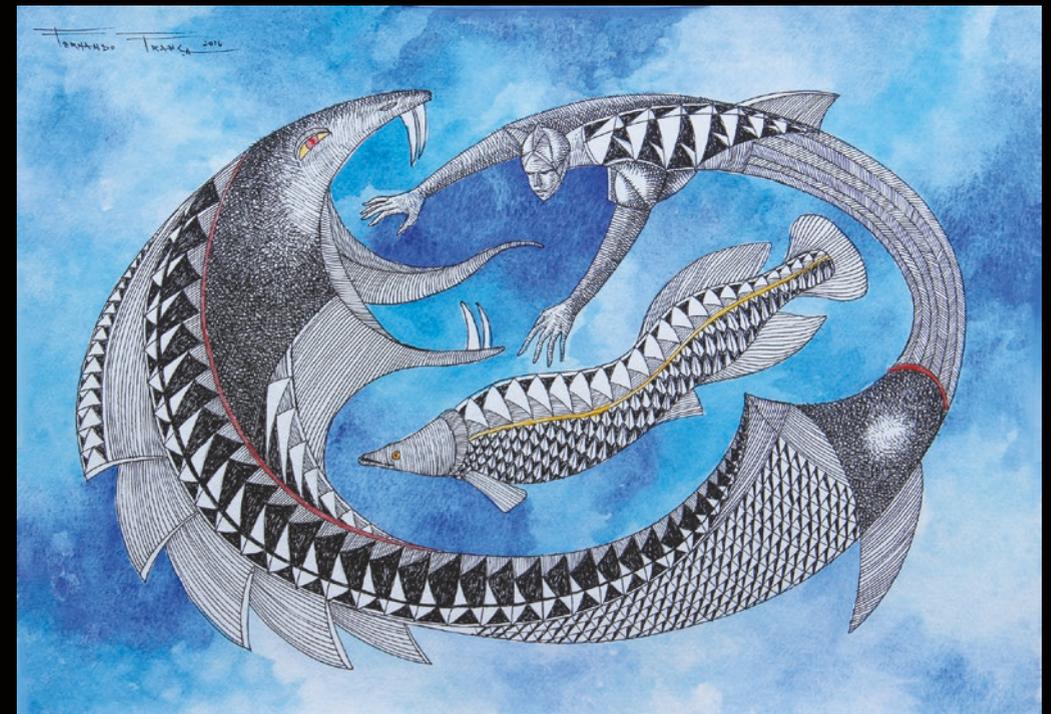
Desta vez, Fernando mergulhou nos mitos da criação. E lá se reencontrou com as intrigantes histórias da infância. Enlouqueceu com elas. Seus desenhos perderam o chão, literalmente. As imagens flutuam. Todos se misturam e, curiosamente, quase todas as imagens sempre formam um círculo. Tudo dialoga e se confunde. Bicho, gente e natureza. Tudo junto e misturado, como se fala no Acre. Não é à toa. Tudo é um. Tudo é muito e pouco ao mesmo tempo. Ninguém é mais, ninguém é menos. Tudo é falho e perfeito ao mesmo tempo.

Este novo conjunto de obras do Fernando, não por acaso, foi batizado de "Encantes Amazônicos". Ele mergulhou na cosmovisão dos povos indígenas do Acre - alguns nem tiveram contato com o mundo ocidental, em pleno século XXI. Foi uma viagem nas representações de vários povos para explicar a origem da vida e a razão de existir. Poucos de nós se preocupam com o infinito para trás e o infinito para frente do que somos. Vivemos furiosamente o presente, com gana, egoísmo e olho no relógio, para arrancarmos mais e mais de cada segundo presente, como se mais nada existisse senão o eu solitário.

Fernando desenhou e pintou o eu profundo. Todos estão dentro de nós. Quem gostamos e quem não gostamos. As coisas e a natureza também são parte de nós. Para Fernando, um mundo de respeito e amor por tudo e por todos é possível. Por isso se detém nos detalhes e, sem saber como desenhar o infinito e a ausência de fronteiras entre o preto e o branco, o feio e o bonito, ficou horas e horas riscando, com bico de pena e tinta da China, minúsculas linhas entrelaçadas e, fazendo uso da aguarela, diluiu e misturou cores sem se preocupar com os contornos, com o fundo, com os limites de qualquer coisa.

Binho Marques

ex-governador do Acre, historiador e amigo de infância



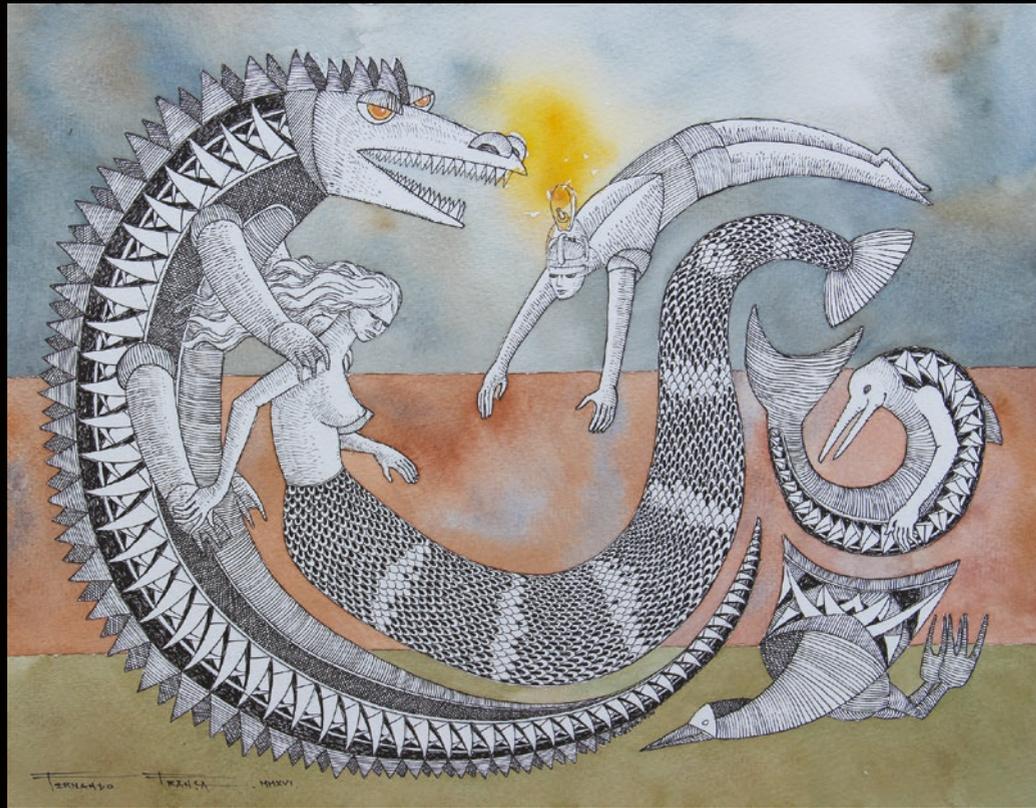






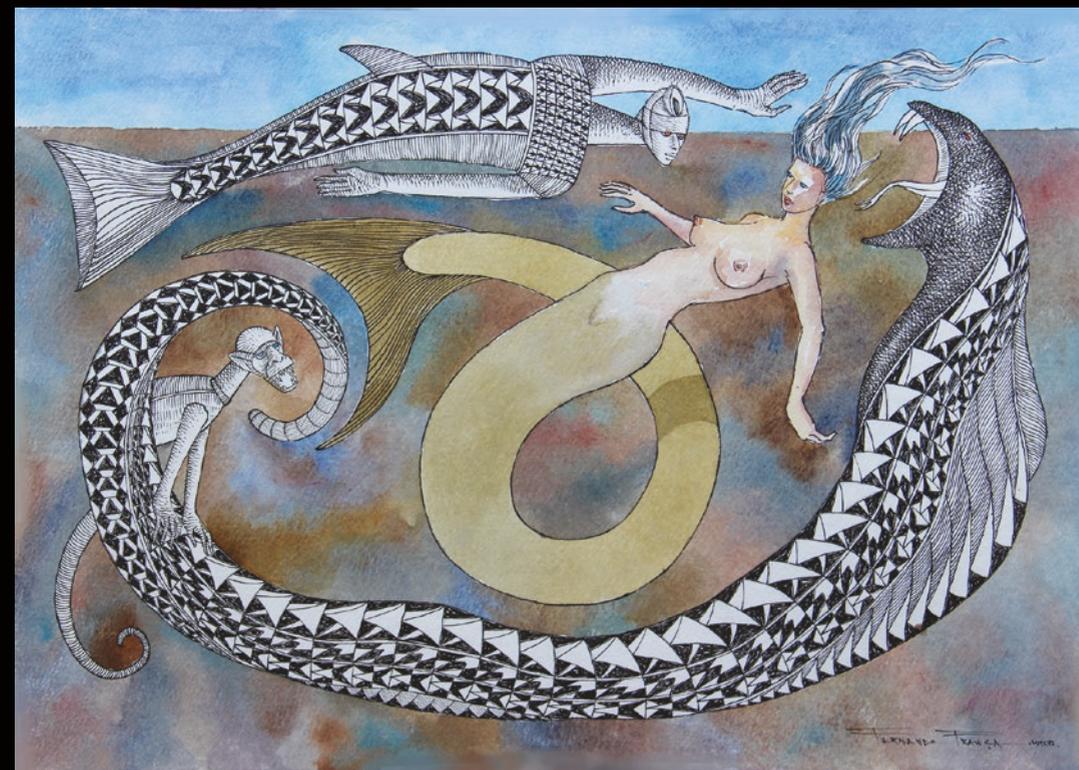














CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, **officine creative** in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono.

Sono **luoghi di sinergia** tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno *7-10 progetti espositivi internazionali* in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni **Centrum Sete Sóis Sete Luas** è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi i Centrum SSSL di Pontedera (Italia), Ponte de Sor (Portogallo), Frontignan (Francia) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo) e Tarrafal (Santiago).

Marco Abbondanza
Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

INCANTI AMAZZONICI

Costruisci un racconto. Unisci tutti gli esseri umani, gli animali, le piante e tutto ciò che immagini che esista. Unisci tutto, dal più grande al più piccolo. Unisci la stella più lucente con l'angolo più buio dell'universo. Mischia il freddo con il caldo, l'allegria con il dolore. Unisci tutto, tutto tutto. Hai unito? Hai sommato molte migliaia di esseri, oggetti e persino pensieri, desideri e paure. E cosa è rimasto? Solo una cosa: tutto.

Fernando França aveva paura delle storie che sentiva nello stato dell'Acre, nell'estremo est dell'Amazzonia brasiliana, quando era bambino. I più vecchi, che vivevano nella foresta, raccontavano molte storie. In quel mondo gli animali parlano e puniscono, proteggono e consigliano gli uomini. Le entità aiutano nella caccia e mostrano il cammino del ritorno a casa a coloro che si perdono nella macchia.

Fernando aveva paura. Ma gli piaceva. Si appassionava a queste storie. In fondo, sapeva che quello che vedeva o sentiva era solo l'apparenza delle cose. Ci doveva essere qualcosa di più profondo.

Sono passati anni. Fernando França si è appassionato di arte, soprattutto di disegno e pittura. Si è trasferito a Fortaleza, sul litorale del nord est brasiliano. Ha girato il mondo con la sua arte, ma non ha mai perso il suo contatto con l'Acre. Ma soprattutto non hai smesso di avere nell'Acre la tua bussola. Torna sempre e si rifocilla. È nell'Acre che ricarica le batterie per ogni nuova fase delle sue opere.

Questa volta, Fernando si è immerso nei miti della creazione. E lì si è incontrato con le intriganti storie dell'infanzia. È impazzito per loro. I suoi disegni hanno perso il suolo, letteralmente. Le immagini fluttuano. Tutti si mischiano e, curiosamente, quasi tutte le immagini formano sempre un cerchio. Tutto dialoga e si confonde. Animale, gente e natura. Tutto unito e mischiato, come si racconta nell'Acre. Non è a caso. Tutto è uno. Tutto è molto e poco allo stesso tempo. Nessuno e più, nessuno è meno. Tutto è sbagliato e perfetto allo stesso tempo.

Questo nuovo insieme di opere di Fernando, non a caso, è stato battezzato "Incanti amazzonici". Si immerge nella cosmogonia dei popoli indigeni dell'Acre – alcuni addirittura non hanno mai avuto contatto con il mondo occidentale, in pieno XXI secolo. È stato un viaggio nelle rappresentazioni dei vari popoli per spiegare l'origine della vita e la ragione dell'esistere. Pochi di noi si preoccupano dell'infinito guardando dietro o avanti a quello che siamo. Viviamo furiosamente il presente, con voglia, egoismo e occhio all'orologio, per strappare sempre di più ad ogni secondo presente, come se più niente esistesse se non l'io solitario.

Fernando ha disegnato e dipinto l'io profondo. Tutti stanno dentro di noi. Quelli che ci piacciono e quelli che non ci piacciono. Anche le cose e la natura sono parte di noi. Per Fernando è possibile un mondo di rispetto e amore per tutto e per tutti. Per questo si è soffermato sui dettagli e senza sapere come disegnare l'infinito e l'assenza di frontiere tra il nero e il bianco, il brutto e il bello, è rimasto ore e ore tracciando, con punta di pennino e inchiostro, minuscole linee intrecciate e, usando gli acquerelli, ha diluito e mischiato colori senza preoccuparsi dei bordi, del suolo, dei limiti di qualunque cosa.

Binho Marques

ex-governatore dell'Acre, storico e amico di infanzia

WORKS INDEX

- Pag. 13** - *“A peleja do Bôto com a Cobra Grande por causa do Pirarucú”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 14** - *“A Conversa”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 15** - *“A Anta que sonhava em ser um Jaburu”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 16** - *“A Noiva do Uakti”*, tinta da China e aguarela, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 17** - *“Um Mappinguari no Caminho”*, tinta da China e aguarela s/papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 18** - *“O Guaraná”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 19** - *“A Anta que Carregava as Histórias da Colocação”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 20** - *“O Uirapuru Cantando a Cobra Grande”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 21** - *“A História de Yube – 1”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 22** - *“A História de Yube – 2”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 23** - *“A História de Yube – 3”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 24** - *“O Seringueiro Encantado”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 25** - *“Lá Pelas Bandas do Antimary”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 26** - *“A Cobra Grande que Morava Debaixo da Igreja”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 27** - *“O Ciúme da Mãe d’Água”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2006
- Pag. 28** - *“A Anta se confessando para a Mãe d’Água”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 29** - *“A Jibóia enredando para o Curupira”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 30** - *“A Dança do Ashaninka com a Suçuarana”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 30** - *“O Encontro”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 31** - *“O perfume da Vitória-Régia”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 31** - *“Aqui tem Gogó de Sola e Cobra Grande”*, tinta da China e aguarela s/ papel, 29,7x42 cm, 2016
- Pag. 32** - *“Miração”*, Nanquim e aguarela s/ papel, 32x41 cm, 2016
- Pag. 32** - *“O Pirarucú que carregou a Mandioca para a Lua”*, tinta da China e aguarela sobre papel, 32x41 cm, 2016

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. **Ed.** PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. **Ed.** PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. **Ed.** IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. **Ed.** PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). **Ed.** IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. **Ed.** PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. **Ed.** IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. **Ed.** IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T. Achille Bonito Oliva. **Ed.** IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. **Ed.** IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. **Ed.** IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T. de Luciana Buseghin. **Ed.** IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T. Luís Serpa. **Ed.** IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. **Ed.:** ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. **Ed.** IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T. Tommaso Fanfani. **Ed.** ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T. Lorenzo Cuccu. **Ed.** PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). **Ed.** ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. **Ed.** ES, PT.
- 21) Cacau Brasil, *SÓS*, 2009. **Ed.** PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. **Ed.** IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. **Ed.** IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. **Ed.** PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. **Ed.** PT.
- 27) *ZeZito – As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. **Ed.** IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Naturaleza*, 2010. T. Silvia Orozco. **Ed.** IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T. Pina Melai. **Ed.** IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T. Sonia Borsato. **Ed.** IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. **Ed.** IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T. Giorgio Bonomi. **Ed.** IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. **Ed.** IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T. Gilbert Lascault. **Ed.** IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T. Maurizio Vanni. **Ed.** IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. **Ed.** IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAldeota*, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. **Ed.** IT, PT.
- 39) Diego Segura, *Pulsos*, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. **Ed.** IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, *Al di là della realtà del nostro tempo*, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. **Ed.** PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, *Signature*, 2011. T. Yeala Hazut. **Ed.** PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, *“Cain”, duelo en el paraíso*, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. **Ed.** PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, *Caleidoscópio*, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. **Ed.** PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, *“L'Homme” dans tous ses états*, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. **Ed.** PT, IT, FR.
- 45) Moss, *Retour aux Origines*, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. **Ed.** PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, *Triunfo da Independência Nacional*, 2012. T. Daniel Spínola. **Ed.** PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, *La festa della pittura*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, *Terre di Vernaccia*, 2012. T. Tonino Cau. **Ed.** PT, FR.
- 49) Rui Macedo, *De Pictura*, 2012. T. Maria João Gamito. **Ed.** IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, *Passaggi pedonali per l' infinito*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT, IT.
- 51) Djosa, *Criôlo*, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. **Ed.** PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, *Trajatória*, 2013. T. Marcelo Savignano. **Ed.** PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, *Arrest*, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. **Ed.** PT, IT, FR.
- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. **Ed.** PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. **Ed.** PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra è Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. **Ed.** PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. **Ed.** PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. **Ed.** PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013 T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. **Ed.** PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013 T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. **Ed.** IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013 T. Daniel Spínola. **Ed.** PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014 T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. **Ed.** PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aqueles que vão - Quelli che vanno*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014 T. Antonio Lubrano. **Ed.** PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014 T. Enzo Santese. **Ed.** PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014 T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. **Ed.** PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014 T. Odile Bochar, Simone Tant. **Ed.** PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014 T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. **Ed.** PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. **Ed.** PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014 T. Moisés Oliveira Alves. **Ed.** PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancia*, 2015 T. Clara Miret Nicolazzi. **Ed.** PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotić, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015 T. Nives Marvin. **Ed.** PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015 T. Said Choukairi. **Ed.** PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015 T. Marta Gargiulo. **Ed.** PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015 T. Riccardo Ferrucci. **Ed.** PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015 T. Carlos Macedo, Dante Diniz. **Ed.** PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilite, *Émotions Méditerranéens*, 2015 T. Kurt R. Stroetler. **Ed.** PT, IT, FR.
- 80) Gani Llallosi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016 T. Andrej Medved. **Ed.** PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016 T. José Fernando Sánchez Ruiz. **Ed.** PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016 T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. **Ed.** PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016 T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. **Ed.** PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016 T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. **Ed.** PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - “O lado oculto”*, 2016 T. Federica Fiumelli. **Ed.** PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016 T. Roberto Galvão. **Ed.** PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016 T. Ramón Galindo Morales. **Ed.** PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazônicos*, 2017 T. Binho Marques. **Ed.** PT, IT.

CATÁLOGO N. 88

Festival Sete Sóis Sete Luas

